

## O DIALOGISMO MACHADIANO

O presente trabalho, pertencente ao projeto de pesquisa “*Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série ‘Balas de Estalo’*”, investiga a construção do diálogo dramático na obra machadiana, que carrega uma forte influência francesa no processo de composição, em três esferas - conto, crônica e teatro. O *corpus* utilizado é composto por contos dialogados de *Papéis Avulsos* e *Histórias Sem Data*, por crônicas da série *Balas de Estalo* e por alguns textos dramáticos. A questão a ser pesquisada é o modo como a estrutura ficcional dialogada, que define a literatura dramática e está presente nos três gêneros machadianos citados, tem uma função específica dentro de cada um deles. O teatro de Machado de Assis, sempre deixado à margem nos estudos de referência sobre sua obra, é o ponto de partida para este estudo comparativo. Em grande parte inspiradas nos provérbios franceses, as peças machadianas, consideradas pelos críticos (que tinham em mente o realismo vigente na época) como peças “mais para serem lidas do que representadas”, seriam retóricas e medianas. Independentemente disso, a presença do diálogo nessas peças traz a construção do enredo a partir das relações intersubjetivas. Na crônica, por sua vez, é recorrente a remissão ao leitor, instado a se posicionar como interlocutor do tema tratado. Além disso, também há vários contos elaborados com base dialógica, tais como “Singular Ocorrência”. A obra machadiana pode então ser analisada a partir da relação entre diferentes gêneros, tendo como foco o uso do diálogo dramático. Sendo assim, o objetivo é visitar esses três gêneros fortemente influenciados pela estrutura dialogada teatral. Como base teórica, buscamos nos fundamentar em estudos sobre Machado de Assis, como Roberto Schwarz, sobre seu teatro, como João Roberto Faria, e sobre teoria do teatro, que tem como exemplo Peter Szondi.